

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE OBESIDADE ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE ACORDO COM OS DADOS DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN-WEB)

ANALYSIS OF OBESITY INDICES BEFORE AND DURING THE PANDEMIC ACCORDING TO DATA FROM THE FOOD AND NUTRITIONAL SURVEILLANCE SYSTEM (SISVAN-WEB)

¹SILVA, Roberta Martimiano Batista Gomes da; ²TABLAS, Mariana Baptista

^{1e2}Nutrição – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

Frente ao cenário atual de pandemia do COVID-19 e isolamento social, observa-se uma mudança nos hábitos alimentares e redução da atividade física que contribuem para o aumento das taxas de excesso de peso e sedentarismo, em vista disso, o objetivo do trabalho é analisar a mudança do estado nutricional no Brasil, utilizando a base de dados SISVAN-WEB para obter dados referentes aos anos de 2018 a 2020. Assim, observamos que houve um aumento na obesidade de 4,19% na região Sudeste, 3,84% na região Centro-Oeste, região Nordeste 3,67%, 3,7% na região Norte e 2,05% na região Sul, dados estes que destacam a diminuição da porcentagem do estado eutrófico de todas regiões analisadas. Conclui-se que a mudança no padrão alimentar e diminuição da atividade física, acarretam no aumento de peso e sedentarismo na população, deste modo podendo aumentar a ocorrência de novos casos de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) em virtude do aumento de peso. Sendo assim, destaca-se a importância da atuação do Nutricionista na implantação de novos movimentos sociais com o propósito de incentivar e ensinar a importância da alimentação saudável de forma síncrona à atividade física.

Palavras-chave: Obesidade; COVID-19; Padrão Alimentar.

ABSTRACT

In view of the current scenario of the COVID-19 pandemic and social isolation, there is a change in eating habits and a reduction in physical activity that contribute to the increase in the rates of overweight and sedentary lifestyle, in view of this, the objective of the work is analyze the change in nutritional status in Brazil, using the SISVAN-WEB database to obtain data for the years 2018 to 2020. Thus, we observed that there was an increase in obesity of 4.19% in the Southeast region, 3.84% in the Center-West region, the Northeast region 3.67%, 3.7% in the North region and 2.05% in the South region, data that highlight the decrease in the percentage of eutrophic state in all analyzed regions. It is concluded that the change in dietary pattern and decreased physical activity lead to increased weight and sedentary lifestyle in the population, thus increasing the occurrence of new cases of Chronic Non-Communicable Diseases (NCDs) due to weight gain. Thus, the importance of the Nutritionist's role in the implementation of new social movements is highlighted, with the purpose of encouraging and teaching the importance of healthy eating in a synchronous manner to physical activity.

Keywords: Obesity; COVID-19; Dietary pattern.

INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença infecciosa, altamente contagiosa, causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Para evitar o contágio do vírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou medidas de

distanciamento social, implicando diretamente no modo de vida da população. (RAIOL, 2020). Com isso a inatividade física e sedentarismo encontram-se em níveis alarmantes. (SILVA, 2021).

Em decorrência ao incentivo a população de manter quarentena dentro de suas casas, evitando quaisquer saídas ao ar livre que não sejam consideradas atividades essenciais, essas medidas implicaram na saúde física e mental dos indivíduos, que impossibilitado de praticar atividades ao ar livre, ou demais atividades físicas no geral, reforçando o aumento do sedentarismo. (SILVA, 2021).

Fatores estes que não implicam somente na prática de atividades físicas, mas também na alimentação, mas também em piores escolhas alimentares. (MATSUO, 2021). A pandemia e o isolamento social são fatores que incidem no aumento da depressão e ansiedade, nas quais podem levar ao comer emocional levando a uma compulsão alimentar. (CONDE, 2011)

O comer de forma compulsiva, quando o indivíduo como em grandes quantidades e rapidamente, é muito prevalente em indivíduos com excesso de peso. Estas irregularidades na rotina alimentar podem evoluir a um ganho de peso incomum identificado pelo próprio indivíduo. (JUNIOR, 2020; SANTOS, 2021).

A prevalência de obesidade entre a população adulta no Brasil está em constante crescimento, estima-se que em 2025, 2,3 bilhões de adultos estejam acima do peso, sendo 700 milhões de indivíduos com obesidade. No Brasil esta doença crônica aumentou 72% nos últimos treze anos, saindo de 11,8% em 2006 para 20,3% em 2019. (ABESO, 2021).

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Primária à Saúde (SISVAN-WEB) refere-se a um sistema de informações, com o objetivo de fornecer informações sobre o estado nutricional de populações e também visando à melhoria da qualidade da assistência à população. (DATASUS, 2004; FERREIRA, 2013). Além de ser um sistema voltado para a gestão de informações da Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Primária à Saúde e manter um banco de dados sobre estado nutricional e consumo alimentar da população como um todo, formado com base em registros feitos no e-SUS e na Atenção Primária à Saúde (APS). (CAMILO, 2011).

O Índice de Massa Corporal (IMC) é utilizado para avaliar o estado nutricional de um indivíduo, utilizando o peso dividido pela estatura ao quadrado, e é um dos

indicadores mais utilizados para alimentar o banco de dados do SISVAN -WEB. (KHAN, 2021).

Portanto, o objetivo deste trabalho foi correlacionar o período antes e durante a pandemia observando as alterações de ganho de peso na população adulta, através da análise no site do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional na atenção primária a saúde (SISVAN-WEB) que nos mostra as mudanças estatísticas de peso e na alimentação desta população nos anos de 2018 a 2020.

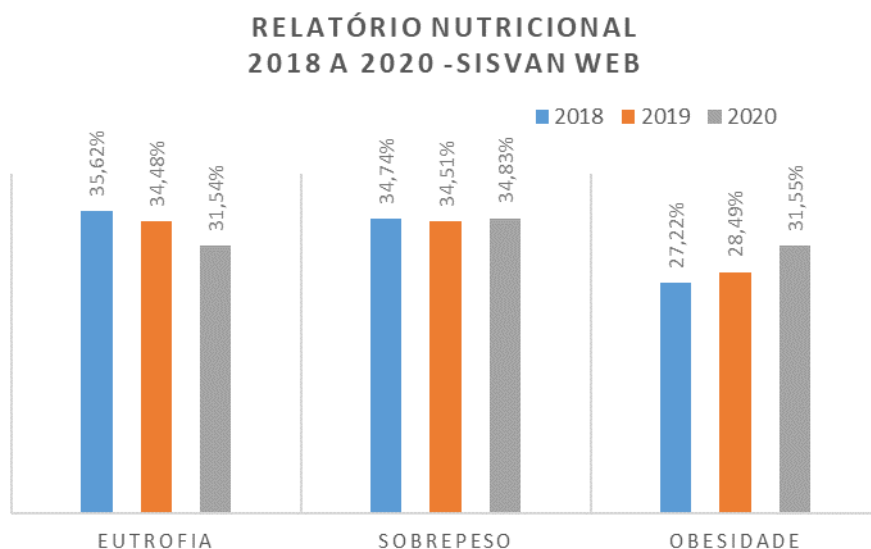
MATERIAL E MÉTODOS

É um estudo transversal descritivo, realizado na principal base de dados do site SISVAN WEB, onde foi analisado os dados de obesidade de 2018 a 2020, antes e durante ao período da pandemia. A pesquisa foi realizada nos meses de julho a setembro de 2021 e incluíram artigos publicados na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no ScienceDirect que tinham como descritores: “pandemia”, “alimentação”, “obesidade”, “estilo de vida”, “sobrepeso” e “exercício físico”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta onda de obesidade está relacionada, sobretudo, a mudanças no padrão alimentar da população como um todo, que privilegia produtos ultraprocessados, com altos níveis de sódio, açúcar e gorduras saturadas, em detrimento das preparações caseiras e alimentos *in natura* ou minimamente processados no período de isolamento social. (MARTINS, 2018).

Gráfico 1: Estado Nutricional dos Brasileiros de acordo com o Índice de Massa Corporal 2018 a 2020 -SISVAN WEB



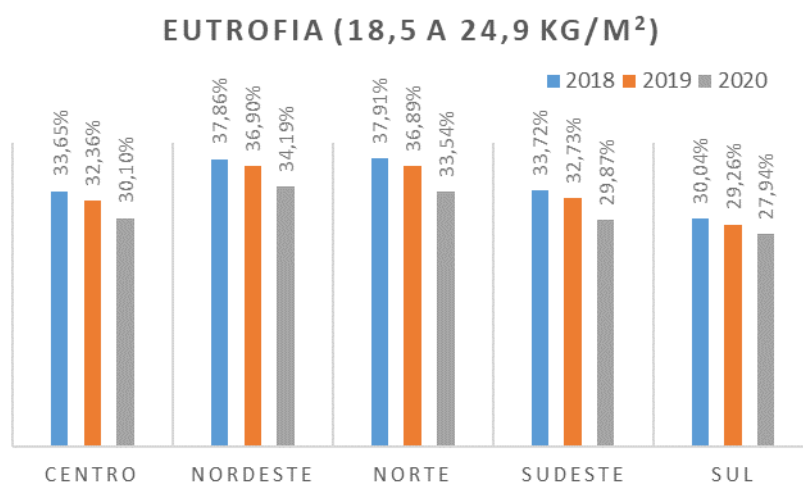
No gráfico 1 contém dados referentes ao Relatório Nutricional dos anos de 2018 a 2020 demonstrando as informações do estado nutricional dos adultos brasileiros.

Notamos uma diminuição da eutrofia entre os anos de 2018 a 2020 de 35,62% em 2018 para 31,54% em 2020, os valores de sobrepeso durante os 3 anos estão em estabilidade, e na avaliação da obesidade verificamos um aumento da obesidade de 27,22% para 31,55%.

O contexto da pandemia trouxe o avanço e amplificação de microempresas e grandes empresas no meio tecnológico, no que se refere a alimentação. O chamado delivery teve um grande salto de avanço tecnológico, uma vez que durante o período de isolamento social os indivíduos se sentem mais confortáveis em realizarem pedidos em empresas como Ifood, Rappi e entre outras. Facilitando o livre acesso a alimentos que podem ser prejudiciais a saúde se consumidos em excesso. (SILVA, 2021).

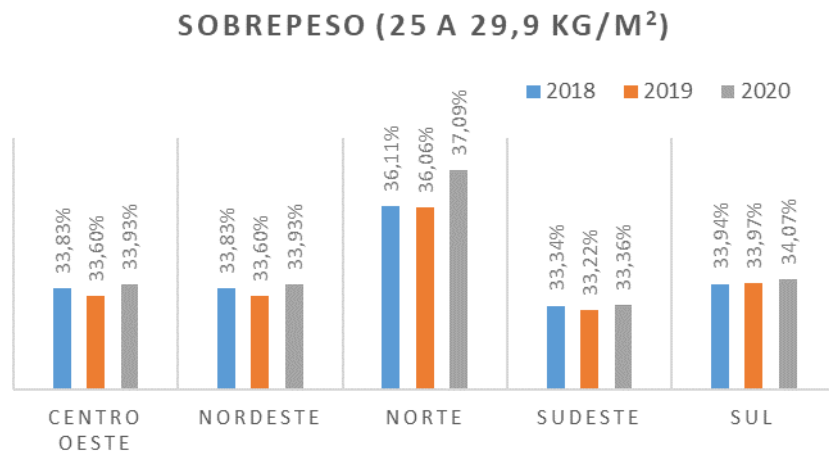
No gráfico 2 todas as regiões do Brasil tiveram uma diminuição de indivíduos com peso adequado, sendo a região Norte (4,37%) a que mais reduziu a porcentagem de indivíduos eutróficos, seguida respectivamente pelo Sudeste (3,85%), Nordeste (3,67%), Centro Oeste (3,55%) e Sul (2,10%). Deve ser levado em consideração que, a obesidade e sobrepeso aumentaram nestes anos, levando a uma queda no estado eutrófico da população. O avanço da tecnologia entre estes anos possibilitou que os indivíduos optassem por consumir cada vez mais fast-food e alimentos preparados fora de casa, ocasionando a diminuição do peso adequado, e aumento da obesidade. (BITTENCOURT, 2019).

Gráfico 2: Estado Nutricional de eutrofia nas regiões do Brasil de 2018 a 2020



Em relação ao gráfico 3 que demonstra as taxas de sobrepeso em todas as regiões do Brasil, podemos notar um aumento na região Norte foi de 0,98%, em comparação com outras regiões do Brasil, as demais regiões se mantiveram com valores semelhantes aos 3 anos.

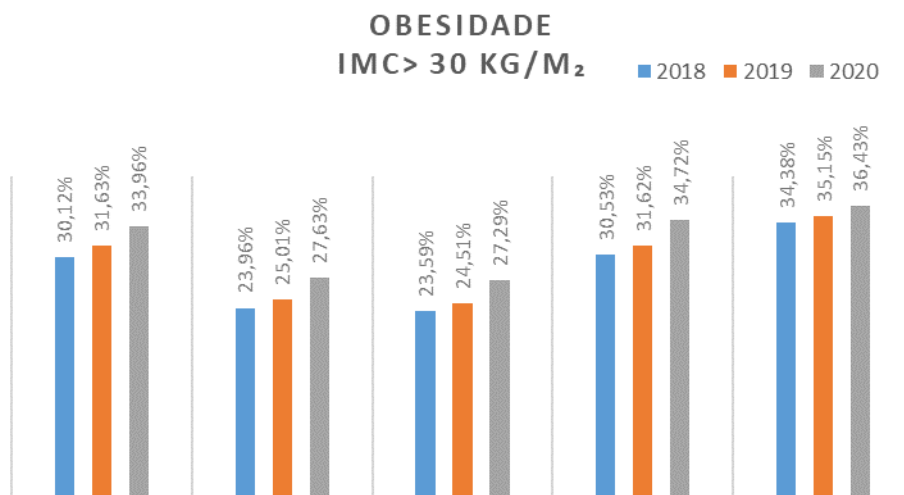
Gráfico 3: Estado Nutricional de sobrepeso nas regiões do Brasil de 2018 a 2020



No gráfico 4 observamos que todas as regiões do Brasil apresentaram um aumento da obesidade, em 2020, sendo o maior aumento presente na região Sudeste com 4,19%, seguido da região Centro Oeste com 3,84%, região Nordeste com 3,67%, região Norte com 3,7%, e região Sul com 2,05%.

Neste ano de 2020 se iniciou no Brasil a pandemia da COVID-19 e o isolamento social portanto, é possível observar um aumento de obesidade, e diminuição da porcentagem de indivíduos com peso adequado.

Gráfico 4: Estado Nutricional de obesidade nas regiões do Brasil de 2018 a 2020



Para Vio Del-Rio (2021) a obesidade está relacionada diretamente com o risco de internação em pacientes com obesidade infectados pela COVID-19, já que a prevalência de Doenças Crônicas é maior, podendo assim, agravar o estado de saúde. A OMS declarou que a pandemia de coronavírus é uma emergência pública internacional que pode causar sintomas mais graves e maiores complicações em pessoas com obesidade e outras doenças com agravantes.

Segundo Malta (2020), em análise de um estudo aplicado com 45.161 amostras, pode-se observar que no período de pandemia do COVID-19 houve aumento no consumo de alimentos ultraprocessados e de alta densidade energética, como batatas fritas, chocolates e sorvetes. Alimentos ricos em açúcares, gorduras e calorias, além de conservantes e sal, resultando em prejuízos para a saúde, como aumento da obesidade, hipertensão e doenças cardiovasculares.

CONCLUSÃO

Com isso, concluímos que, dada a análise dos dados, foi possível verificar aumento na obesidade em todas as regiões do Brasil mais nítido nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte. Notou-se diminuição nos índices de eutrofia em todas as regiões do Brasil. Foi possível analisar que, nas condições de vida atual esta realidade se deve ao meio de tentativa de adaptação da população ao novo estilo de vida que o isolamento social impôs no Brasil e no mundo, intensificando a alteração para a má alimentação e estilo de vida sedentário, assim podendo no futuro ocasionar maiores problemas de saúde.

Os dados ressaltam que novos movimentos sociais deverão ser aplicados, como incentivo aos programas sobre alimentação saudável, a importância da atividade física consolidando com a intensificação dos direitos humanos a alimentação adequada no Brasil. A atuação do Nutricionista é de suma importância na implantação de novas ações para a conscientização sobre uma alimentação saudável, essencialmente neste período de pandemia, onde os riscos para o aumento ainda mais exacerbado da obesidade no futuro são maiores. Tal atuação ajuda no combate de possíveis DCNT que possam surgir nos anos seguintes.

REFERÊNCIAS

- ABESO – Mapa da Obesidade. **Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica**. São Paulo, c2021. Disponível em: <<https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/>>. Acesso em 10 Setembro 2021.
- BITTENCOURT, Flora Thamiris Rodrigues. O consumo de comida via aplicativos de delivery no ambiente laboral: um caminho para precarização do trabalho?. **Rev. Dialogo com a Economia Criativa**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 10, p. 34-46, jan./abr. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS. Sisvan** – Notas técnicas [Internet]. 2012. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi-win/SISVAN/CNV/notas_sisvan.html>. Acesso em: 19 Setembro 2021.
- CAMILO, Stela Maria Bittencourt, *et al.* VIGILÂNCIA NUTRICIONAL NO BRASIL: CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO SISVAN. **Revista de APS**. Minas Gerais, v. 14, n. 2, p. 224-228. abr/jun; 2011.
- CONDE, W. L; BORGES, C. O risco de incidência e persistência da obesidade entre adultos Brasileiros segundo seu estado nutricional ao final da adolescência. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo, v. 14, p. 71-79, out./set. 2011
- Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, v. 29, n. 4, p 1-13, Set. 2020.
- FERREIRA, C. S; CHERCHIGLIA, M. L; CÉSAR, C. C. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional como instrumento de monitoramento da Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, v. 13, n. 2, p. 167-177. Julho, 2013.
- JUNIOR, L. C. L. **Alimentação saudável e exercícios físicos em meio à pandemia da covid-19**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 33–41, 2020.
- KHAN, M. A. F. *et al.* **Nutritional assessment of servicemen in relation to area of duty and feeding habits: a Pakistani prospective**. Brazilian Journal of Biology. São Carlos, v. 83, p. 1-7, Agosto, 2021.
- MALTA, Deborah Carvalho *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020.
- MARTINS, A. P. B. É preciso tratar a obesidade como um problema de saúde pública. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 58, n. 3, p. 337-341. Mai/Jun, 2018.
- MATSUO, L.H, *et al.* Impact of social isolation by Coronavirus disease 2019 in food: a narrative review. **Rev Nutr. Campinas**, v. 34, p. 1-16, March, 2021.

RAIOL, R. A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19 / O exercício físico é essencial para a saúde física e mental durante a Pandemia do COVID-19. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, mar./abr. 2020.

SANTOS, R. C. F. **Como a pandemia de COVID-19 trouxe à tona a epidemia de obesidade**. 2021. Assistente Editorial, Fisioterapia em Movimento, PUCPR, Curitiba, PR, Brasil. 2021.

SILVA, D. R. P. *et al.* **Changes in the prevalence of physical inactivity and sedentary behavior during COVID-19 pandemic: a survey with 39,693 Brazilian adults**. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 1-14, Abril, 2021.

SILVA, M. R. G. **O Crescimento das Empresas de Delivery no Contexto da Pandemia**. 2021. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Faculdade Federal de Minas Gerais – UFMG, Minas Gerais.

VIO DEL-RIO, F. Obesidade e coronavírus: as duas pandemias. **Rev. méd. Chile, Santiago**, v. 149, n. 4, p. 648, abril de 2021.